

# O CHRISTÃO

Cré no Senhor Jesus e serás salvo.

ACTOS, CAP. XVI: 31.

Nós prégamos a Christo.

1ª AOS CORINTHIOS, CAP. I: 23.

ANNO XXIV

Rio de Janeiro, 31 de Maio de 1915

Num. 34

## EXPEDIENTE

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Assignatura annual..... 5\$000

## PAGAMENTO ADIANTADO

### REDACÇÃO:

DIRECTOR

Francisco de Souza

THE SOUREIRO

J. L. F. Braga Junior

REDACTORES

Alexander Telford e Pedro Campello

Toda a correspondencia deve ser enviada  
ao Rev. Francisco de Souza — Rua Ceará, 29  
— S. Francisco Xavier, Rio.

## AS ESCRIPTURAS SAGRADAS E O NEGATIVISMO MODERNO

### II

Tomae os escriptos dos paes da primitiva Igreja, Tertuliano, ou Origenes ou outros, e observareis que suas palavras estão saturadas de referencias das Escripturas. Encontrareis as Escripturas ali estudadas, como na literatura biblica da actualidade; elles falavam como a ultima auctoridade na materia. Fazemos uma injustiça aos paes da Igreja, nesta comparação. Encontramos coisas ditas e escriptas hoje em dia pelos ensinadores modernos sobre as Escripturas que aquelles santos varões jamais se atreveriam a pronunciar. Tornou-se moda entre alguns ensinadores religiosos falar com desprezo das Santas Escripturas, como regra de fé e pratica auctorizada para a Igreja. A causa principal desta anomalia está, por sem duvida, no esforço que o alto criticismo tem feito para desprestigiar os sagrados escriptos.

Deixemos que o criticismo tenha seus direitos. Concedamos que as questões puramente literarias tenham completa explanação. Sejam examinadas as estruturas dos livros que compõem o sagrado volume. Si a sciencia reverente tem luz a derramar sobre a composição, authenticidade ou data dos livros, ouça-se a sua voz; si essas coisas são de Deus, não as podemos desfazer; si forem do homem, serão reduzidas á expressão minima. Esse fero criticismo que tudo pretendia destruir, na sua passagem de furacão, já vae amainando e, como obra humana que é, está sendo posto á margem, como insubsistente, como velharia.

Ninguém hoje teme mais a palavra "criticismo". Nem tão pouco estamos obrigados a acceitar qualquer theoria que se apresente como a ultima palavra sobre esta materia. Devemos

sim considerar, estudar as presupposições levantadas pelos criticos e indagar delles, como e com que base estabelecem suas theorias sobre presupposições? Devemos procurar descobrir as fontes de prova dessas theorias e perguntar aos seus auctores si estão baseados na evidencia dos factos. E quando chegarmos á conclusão de que essas theorias, apresentadas como a ultima palavra, estão em processo de evolução e mudança, tornando-se, constantemente, mais complicadas, mais extremadas, mais phantasticas, temos o direito de inquirir: — E' esta a certeza que se alegava? *Eis ahí a nossa duvida contra muito do criticismo corrente a respeito da Biblia* — não porque seja criticismo, mas porque parte de principios falsos, emprega methods arbitrarios e, por consequencia, chega a conclusões absurdas.

Suppomos poder afirmar que temos alguma justificativa em assim proceder.

Não vamos entrar em uma critica geral do criticismo; mas é inutil negar-se que grande parte do que é chamado criticismo é responsavel pelas duvidas e incertezas de sentir existentes, na actualidade, a respeito das Sagradas Escripturas.

Não nos reportamos especialmente áquelles, cujo ponto de vista philosophico os compelle a tomarem certa attitude de negação com referencia á Revolução sobre natural, quanto aos livros que professam transmittir tal revelação.

O criticismo dessa qualidade, o criticismo que tem como base a negação do sobrenatural, existe. Tudo nesse criticismo parte dessa base. Nega que Deus haja tido relações com a historia da humanidade, por palavras ou por actos, revelados de qualquer maneira sobrenatural. O resultado necessario dessa escola é a explicação por meios naturaes de tudo quanto a Biblia assevera ter sido feito pela directa intervenção divina.

Sob esse ponto de vista as Escripturas, em vez de serem os oraculos vivos de Deus, tornam-se os restos fragmentorios de uma antiga literatura hebraica, cujo principal valor seria o de prestar-se a ser dissecada pelos criticos em varias partes, para destruir as tradições do passado e formular theorias modernas da composição dos livros e das chamadas lendas que, dizem, contêm.

Deixando de parte esse criticismo futil e racionalista — porque não é essa a qualidade de criticismo que, nós, como christãos, devemos procurar — ha certamente grande mudança de attitude da parte de muitos que ainda têm fé na Revelação sobrenatural de Deus. Temos dificuldade em descrever essa tendencia, porque não é nosso proposito fazer injustiça a qualquer pensador christão e entre esses pensadores ha muitos de character ambiguo. Jesus é reconhecido pela maioria dos que representam essa tendencia, como o "Filho de Deus, incarnado", posto que não estejam todos de accordo em certos detalhes e principios do Christianismo. O processo do pensamento respeitante á "Escriptura" está perfeitamente

delineado. Ha, em primeiro lugar, alguns que põem obstáculos á theoria da inspiração verbal — termo de que muito se tem abusado. Para esses Jesus é tido como o Salvador e Revelador; suas palavras, — si as pudermos possuir e quasi todos crêm que isto é possível — fornecem a mais elevada regra para o tempo e para a eternidade. Mas, até o proprio criticismo, dissemos, deve ter os seus direitos.

O Novo Testamento tem os seus problemas a enfrentar e em nome do criticismo synoptico, do criticismo historico, os evangelhos passam por maravilhosos processos, no curso dos quaes a verdade só tem sahido lucrando.

Jesus, dizem os criticos, era o homem de sua geração, sujeito a errar em seus conhecimentos humanos e deve permittir-se a limitação de seus juizos. Alegam que Paulo ainda estava impregnado e dominado pela herança das idéas pharisaicas e rabbinicas.

Elle havia sido phariseu, educado entre os rabbins e quando se converteu, trouxe comsi-go muitas daquellas idéas, para o Christianismo e nós esbarramos, a cada passo, com esse sentir ao estudarmos as epistolas.

E', portanto, um mestre que não deve ser seguido, sinão de accordo com o juizo que fazemos da verdade christã. Em tudo isso quanto esses criticos asseveram, ha muita injustiça e muitas affirmações inconvenientes a respeito da pessoa de Christo e dos ensinios de Paulo, como passaremos a examinar.

## PRINCIPIOS DO CONGREGACIONALISMO

### XVI

Onde quer que a disciplina da Igreja seja relaxada, augmenta o poder da cleris'ia; a comunidade perde as suas prerogativas e desaparece a fé pessoal em Christo.

Além disso, si um dos objectivos da Igreja é a approximação dos que crêm em Christo uns dos outros, e, desta arte, capacital-os para a communhão dos Santos, claro está que só deve incluir no numero de seus membros os que são reconhecidos como "irmãos em Christo". Nenhuma camaradagem christã pôde existir com os que não são christão.

As funcções, os poderes e as prerogativas da Igreja desaparecem quando ella deixa de se reunir em nome de Christo, isto é, sob sua auctoridade e approvação, no caracter de seu cabeça e Salvador.

A assembléa que não se submette á auctoridade de Christo, não é igreja christã, não é a assembléa em que Christo declara estar presente e á qual confere maravilhosos privilegios.

Ha um factio a notar — a differença capital de opinião quanto ao ponto de que só os christãos devem fazer parte da Igreja.

Ninguem seria capaz de admittir na Igreja um mahometano que professasse crer na missão divina de Mahomet, ou um judeu que não reconhecesse a missão divina de Christo, ou um atheu que continuasse a manter suas idéas impias e sacrilegas, a respeito da Divindade. Si qualquer um desses individuos se aventurasse a pedir admissoão em alguma igreja, estamos certos nenhuma o accitaria. Conceder tal, seria inconsistente com o caracter e constituição da Igreja Christã, com sua fé, com sua historia, e com os objectivos que ella visa. Não resta, portanto, a menor duvida de que, para ser membro da Igreja, é preciso ser primeiro chris-

tão. A questão agora é, entre os diversos systemas ecclesiasticos, si a condição de admissoão na Igreja, deve ser a fé em Christo.

E d'ahi surge est'outra: — Fóra da fé pessoal em Christo ha christão?

A fé pessoal em Christo é, pois de um valor infinito; sem essa fé não pôde haver pessoa realmente salva, regenerada, christã.

E' essa fé que determina as actuaes relações do homem com Deus e seu destino eterno. E' em resposta a essa fé que Deus concede a remissão de peccados e o dom da vida eterna. Essa fé consubstancia toda a differença entre os que estão em Christo e os que estão sem Christo; entre os que estão espiritualmente mortos e os que estão resuscitados com Christo e já passaram da morte para a vida que está escondida com Christo em Deus; entre o trigo que será recolhido aos celeiros eternos e a palha que será queimada no fogo inextinguivel.

Na variedade da descripção magestosa, na variedade da ameaça e da promessa, ha o contraste infinito entre os que receberam o Senhor Jesus como o Filho de Deus, o Soberano e o Salvador da raça humana e aquelles que O regeitam, O répudiam e desprezam. Esse contraste é de uma emphase assombrosa! A energia com que esse contraste é assegurado não pôde ser sufficientemente illustrada com os textos de provas, posto que estes sejam solennes e decisivos. Está este factio corroborado por todo o conteudo da Revelação.

Julgamos, pois, que, para uma pessoa poder fazer parte acertadamente da comunidade christã, deve exercer fé pessoal em tudo que Christo revelou concernente ao ideal divino da rectidão humana; em tudo que Elle revelou concernente ao ideal divino da bemaventurança humana; em tudo que Elle revelou a respeito de Deus e a respeito do homem, em sua incarnação, ensino, milagres, morte, resurreição e ascensão ao céu. Sem que estas doutrinas actuem no espirito do individuo e determinem a mudança de sua vida, sem que ellas lhe sejam o manancial de vida, applicadas ao coração pelo Espirito Santo, elle será, quando muito, um membro morto, um ramo secco que deve ser cortado da videira e nada mais.

## COMMENTARIO BIBLICO

*Galiléa* — S. João, 1: 44 — 46.

O districto de Galiléa era desprezado pelos Judeus por causa de sua distancia de Jerusaleu, sua connexão com os Samaritanos e a imperfeição do dialeto falado pelo povo. A Pedro foi dito: "Verdadeiramente tu és daquelles, porque és tambem Galileu" (Marcos 14: 70).

*Nazareth*, onde o Senhor Jesus foi creado e tido como natural daquelle lugar, era por isso desprezível, e quando Nathaniel ouviu Felipe falar de Jesus de Nazareth, disse: "De Nazareth pôde sair cousa que boa seja?" (João, 1: 45, 46).

O Senhor Jesus não nasceu em Nazareth, mas em Belem de Judá, segundo a profecia de Miquéas (5: 2), e Math. 2: 5, 6.

José e Maria foram morar em Nazareth (Math 2: 22, 23), e o Senhor Jesus tendo vivido naquella cidade até a idade de 30 annos, veio dali para ser baptizado por João Baptista no Jordão (Marcos 1: 9), e por isso tornou-se conhecido por Jesus de Nazareth (Math. 21: 11).

*Profeta de Galiléa* — João 7: 52.

Os Fariseus affirmaram a Nicodemus que de Galiléa não vinha nenhum profeta, e isto disseram para desprestigiarem e negarem que Jesus era profeta, porque era de Galiléa. Jonas era um profeta, e elle nasceu em Gathphes, cidade na tribu de Zabulon a qual occupara a Galiléa (Josué 19: 12, 13; 4º Reis 14: 25).

Os phariseus convidaram Nicodemus a examinar as Escripturas sobre este assumpto, mas elles estavam errados.

*Armenia.*

Genesis 8: 4.

A Armenia é referida nas Escripturas, com tres nomes: 1º Arart (Gen. 8: 4; 4º Reis 19: 37; Isaias 37: 38; Jer. 50: 27).

2º Minni (Jer. 51: 27); 3º Tegarmah (Eseq. 27: 14; c. v8: 6).

*Carmelo.*

Isaias 35: 2.

Este nome significa um jardim ou campo fructifero. E' o logar onde o profeta Elias fez o grande sacrificio perante Acab e os Israelitas que adoravam a Baal, provando que só Jehovah é Deus.

*João, 12: 12—19.*

O dia em que Jesus entrou em Jerusalém, montado em um jumentinho, foi o dia 10 de Nisan, o mez da Pascoa. Neste dia o cordeiro pascoal era separado para ser immolado no dia 14 (Exodo, 12: 3—6).

Jesus, como o Cordeiro de Deus, ainda que separado por elle antes deste dia (1º Pedro, 1: 18—20), no dia 10 do Nisan, entrou no templo, em Jerusalém como o Cordeiro, Messias de Deus. No dia 14 foi immolado, morrendo na cruz do Calvario.

Os Israelitas, quando saíram do Egypto, espargiram nas portas de suas casas o sangue do cordeiro (Exodo, 12: 7).

Os crentes em Jesus Christo têm parte na aspersão do sangue de Jesus Christo (1º Pedro, 1: 2). Jesus Christo, que é a nossa Pascoa, foi immolado por nós (1ª Cor. 5: 7).

JOÃO DOS SANTOS.

## Conferencia Missionaria Latino-Americana

### CONFERENCIAS REGIONAES

Prezado Redactor:

No ultimo numero do seu jornal foi publicada a communicacão sobre o assumpto que encima estas linhas. Peço licença para dar mais noticias traduzidas ainda do boletim n. 1.

Diz a Commissão:

“As conferencias regionaes que hão de seguir-se á do Panamá promettem ser de grande proveito. Os *leaders* missionarios que representaram seus differentes campos na Conferencia do Panamá levarão a inspiração e as pesquisas dessa reunião a seis differentes centros da America Latina. Em cada um destes centros será convocada uma grande reunião que represente as missões e igrejas das regiões adjacentes. Muito do que foi feito duma maneira geral na Conferencia do Panamá tornar-se-á a fazer dum modo particular em cada conferencia regional, onde os delegados poderão examinar minuciosamente todos os problemas de seus respectivos campos de trabalho. Cada secção designará uma commissão para organizar sua propria conferencia, com as seguintes commissões de investigacão:

1) *Inspecção do Campo*, com novos trabalhos que sejam necessarios; 2) *Evangelismo* Propagacão Propria e Trabalho Pessoal; 3) *Liteeratura*; 4) *Educação Christã*; 5) *A Igreja*, a vida espiritual, o sustento proprio, a Escola Dominical, as sociedades da juventude; 6) *Cooperacão*, Publicacão, Educacão, Divisões do Territorio, etc.

Póde se ver facilmente que estas commissões têm praticamente o mesmo escopo que as commissões nomeadas para a Conferencia do Panamá. Estas commissões locais podem agir juntamente com as commissões do Paraná, auxiliando-as a preparar seus relatorios para aquella conferencia. Além disto os membros destas commissões confabularão com os delegados que visitarão as conferencias regionaes e dos esclarecimentos que assim obtiverem formarão as pesquisas que delnearão o programma e os methodos missionarios para cada um dos paizes da America Latina.

A organização será completa — como se fóra uma roda dentro de outra — de modo a delinear um programma comprehensivo, não sómente das actividades que já se acham em andamento, mas, tambem, das que ainda se acham por desenvolver. Far-se-á tambem um estudo das novas forças ou contingentes missionarios que deverão ser enviadas aos differentes campos afim de que todos sejam suppridos adequadamente; este ponto será de grande auxilio para as organizações que se acham contemplando a idéa de começar trabalho na America Latina. As reuniões vespertinas das conferencias regionaes serão de character inspirador na esperanca de que, dellas, resultem grandes campanhas evangelísticas e vivificadoras.

#### INTERCESSÃO

Nossa tarefa é demasiado grande para as forças humanas. Nenhuma organização, por mais perfeita que seja, póde por si mesma, despertar a Igreja-mãe a enviar o numero sufficiente de obreiros, ou dominar com exito os grandes problemas espirituales da America Latina. Nossa sufficiencia é Deus. Na proporção de nossa profunda realizacão desta verdade está o exito da Conferencia e os resultados que lhe hão de seguir. Ao lerdes este Boletim sem duvida ter-vos-eis feito a pergunta de como podereis auxiliar nesta grande tarefa. Não podereis contribuir mais effizamente neste sentido do que, recapitulando estes avisos preliminares e, tomando nota das causas particularmente difficeis de serem alcançadas, e entregar-vos diariamente á oração para que o Espirito Sancto guie todos os interessados a uma victoria certa. Não quereis fazer isso pessoalmente, e tambem em grupos de mais de dous ou tres, onde quer que seja possivel? Teremos muito prazer em receber suggestões que nos indiquem como melhor poderemos ampliar esta intercessão a favor da Conferencia.

#### OS DELEGADOS

A natureza da Conferencia do Panamá, as facilidades d'sponiveis e o local da reunião, tornam necessario, limitar o numero dos delegados. Essa Conferencia será um corpo deliberativo. Grandes assumptos terão de ser abordados. A influencia da reunião será sentida no trabalho missionario da America Latina, durante muitos annos futuros. Todos quantos tenham conhecimentos intimos da vida da America Latina, ou dos principios missionarios, que auxiliem a resolver os problemas deste campo de trabalho serão especialmente proficuos n'uma reunião desta natureza.

Não haverá logar para todos quantos dese-

irão assistir, mas as juntas missionarias enviarão esforços para que se achem presentes a essa reunião quantos possam contribuir o mais possível e que, ao mesmo tempo, possam levar ás suas respectivas igrejas o maior proveito possível derivado dessa Conferencia.

Entre esses deverão ser incluídos: (1) Representantes officiaes e membros de juntas missionarias que têm trabalho na America Latina; (2) Os missionarios desses campos de trabalho; (3) Representantes das igrejas indigenas; (4) homens publicos de nomeada de America Latina que sympathisam com os esforços que estão sendo feitos para satisfazer as necessidades espirituales de seu povo; (5) Negociantes christãos, educacionistas e estadistas, mesmo que não pertençam a estes países, mas que tenham interesse especial no seu desenvolvimento. Deste modo o problema será considerado de diferentes pontos de vista, a saber: da intricada administração missionaria por parte da Igreja-Mãe; das lições a aprender dos trabalhos feitos no campo missionario durante o passado; dos caracteristicos e necessidades destes povos; e da crescente fraternidade que se acha envolvida numa relação mais intima dos povos das raças anglo-saxonicas e americano-latinas. As Juntas Missionarias encarregar-se-ão especialmente das tres primeiras classes de delegados, e ás Comissões da Conferencia têm sido conferida, as facultades de convidar os delegados das duas ultimas.

Toda a Junta Misionaria com trabalho organizado na America Latina tem direito a enviar dois delegados de sua organização do mística e dois de seu campo missionario. Além destes é permitido ás Juntas enviarem mais um delegado por cada 20.000 d ollars (aproximadamente 60.000\$0000) de despesas anuaes na America Latina. Esses delegados poderão ser escolhidos entre os seus obreiros trabalhando no campo domestico ou no campo estrangeiro á opção da sociedade que os delegar. E' da mais transcendental importancia, porém, que, os mais eminentes *leaders* das igrejas nativas dos diferentes campos sejam incluídos nas delegações a serem escolhidas pelas Sociedades Missionarias. Pedese com insistencia a todas as Juntas terem sempre em mente este facto, em suas nomeações.

A Comissão espera receber muito breve a lista dos delegados nomeados por cada uma das Sociedades.

Esforços especiaes serão empregados para auxiliar a cada um dos delegados a preparar-se para seu importante trabalho na Conferencia, de modo a que elle possa contribuir da maneira mais efficaz nas differentes discussões.

A delegação official será limitada a trezenas pessoas. Quanto á admissão de outras pessoas como visitantes interessados, é uma questão problematica devido ás accommodações muito restrictas do Panamá durante o mez de Fevereiro que é a época que ali concorrem os *touristes* de todo o mundo. Comtudo o Secretario da Conferencia terá prazer em receber os nomes de todos, mesmo que não sejam delegados officiaes, desejosos de assistir á Conferencia, e fará esforço para arranjar accommodações para os mesmos. Não ha duvida que é do proprio interesse de Conferencia poder accomodar tanto desses visitantes quanto possível".

A proxima comunicação tratará dos passos já iniciados para organizar e desenvolver a Conferencia Regional que deve realizar-se no Rio de Janeiro em Abril de 116.

Rio, 15—4—1915.

H. C. Tucker.

## Comissão Executiva Central da Conferencia Missionaria

SECÇÃO DA AMERICA LATINA

Reuniram-se, ha um mez, mais ou menos, nesta Capital, diversos ministros evangelicos para, accendendo ao convite feito pelos promotores da grande Conferencia Missionaria, a realizar-se no Panamá, no proximo anno de 1916, nomearam uma Comissão Central, com séde no Rio de Janeiro, para o fim de manter correspondencia com os *leaders* dessa Conferencia, fornecer-lhes informes detalhados do estado espiritual e das necessidades actuaes e urgentes do nosso campo de labor evangelico, promover a Conferencia Regional no Rio de Janeiro em Abril de 1916. Para fazer parte dessa Comissão Executiva Central foram indicados os seguintes obreiros, revs. H. C. Tucker, Alvaro Reis, J. G. Meem, J. W. Shepard, Francisco de Souza, Benedicto Ferraz de Campos, e o Sr. V. P. Bowe, substituindo o Sr. Myron Clark.

Para dirigir os trabalhos da Comissão foi eleita a seguinte Directoria: Presidente, Rev. H. C. Tucker; Secretario Archivista, Rev. Francisco de Souza; Secretario Correspondente, Rev. J. W. Shepard; e Thesoureiro, Rev. Alvaro Reis.

Em sua primeira sessão a "Executiva Central" resolveu, após varias considerações, nomear seis sub-commissões que incluíssem ministros conhecedores do vasto campo brasileiro e dos assumptos que tocam respectivamente a cada sub-commissão. Essas commissões devem manter correspondencia com a "Executiva Central", indicando-lhe o que ha feito e o que é preciso fazer-se nos seus respectivos departamentos, pois, só assim poderá a "Executiva Central" prestar informações detalhadas do movimento evangelico no Brasil, á Grande Conferencia Missionario do Panamá; devem organizar tambem os pareceres para a Conferencia Regional a realizar-se no Rio de Janeiro em 1916, conformre as indicações que já foram feitas pela Executiva de Nova York.

Damos a seguir as respectivas Comissões e o assumpto que incumbe a cada uma: — 1.<sup>a</sup> *Estudo minucioso do campo*, e indicação das mais urgentes necessidades — Presidente, Rev. Salomão insburg; Revs. Justus H. Nelson, L. A. Terry, Thomaz J. Porter, Vicente Themudo, G. A. Landes, João E. Tavares, Alexandre Telford, W. M. Thompson, Mr. B. W. Ranker, Mr. Arthur W. Manuel, Miss. L. Glenn, Rev. H. C. Turker.

2.<sup>a</sup> *Evangelisação, sustento proprio e propaganda individual* — Presidente, Rev. Eduardo C. Pereira — Revs. J. L. Becker, Joaquim Lessa, José Orton, André Jansen, Mr. R. B. M. Carroll, Revs. Americo Cabral, D. F. Crossaland, G. W. Butler, Miss. Mary Packard, Rev. João G. Meem.

3.<sup>a</sup> *Literatura* — Presidente, Rev. Erasmo de Carvalho Braga — Revs. J. M. Lander, W. E. Enzinger, Pedro Campello, Othoniel Motta, James Smith, João Mozart de Mello, Jeronymo Gueiros e Alvaro Reis.

4.<sup>a</sup> *Preparo ministerial e liderenca evangelica* — Presidente, Bispo L. L. Kinsolving — Revs. José Kokot, L. L. Watson, James W. M. Thomas, George Henderlite, Bento Ferraz, H. C. Anderson e J. W. Tarboux — Revs. Wm. Butler, João M. G. dos Santos; D. D. Alfredo Teixeira, Antonio de Almeida, J. L.

Downing, Miss. Mary Dascomb e Mr. V. P. Bowe.

6.<sup>a</sup> *Cooperação na divisão do campo, publicações e educação* — Presidente, Rev. S. R. Gammon — Revs. E. E. Joiner, F. F. Soren, Elias Tavares, Constancio Homero Omegna, Salomão Ferraz, C. A. Carriel, José S. da Silva, A. W. Waddell, W. B. Lee, H. H. Muirhead, Dr. Charles C. Shalders, Mr. Ivan Bordwell, Miss. Charlotte Kemper, Mrs. W. B. Bagby, Miss. L. A. Stradeley, e Rev. Francisco de Souza.

Dando a conhecer ás emprezas de propagação evangelica em nossa Patria as primeiras resoluções da Executiva Central, julgamos de bom aviso fazer os seguintes pedidos á Imprensa Evangelica, ás Igrejas e a todos os irmãos individualmente:

1.º As orações fervorosas dos crentes para o bom exito do nosso trabalho; 2.º a sympathia de todos os jornaes evangelicos para com este empreendimento que é de grande alcance espiritual para o evangelismo brasileiro; 3.º a Cooperação de todas as igrejas em sua primeira sessão, para que não falem ás commissões os dados necessarios para a confecção do respectivos relatorios; 4.º ás sub-commissões pedimos que tomem todo o interesse pelos respectivos assumptos, estudando-os cuidadosamente e desse estudo confeccionando os relatorios a serem apresentados á Conferencia Regional; 5.º Como essa correspondencia vae ser avultada e haverá, por conseguinte, regular despeza com o expediente, solicitamos das igrejas e dos irmãos interessados neste empreendimento algumas offertas para custear essas despezas, que devem ser enviadas ao Theoureiro, Rev. Alvaro Reis, rua Silva Jardim n. 23, Rio de Janeiro, ou a qualquer membro da Executiva Central. Como todos não de observar, apparece em cada sub-commissão um nome dos membros da Executiva Central. Esse membro será membro correspondente da respectiva sub-commissão e está ás ordens do Presidente e dos demais membros da sub-commissão para prestar-lhes todos os esclarecimentos que desejarem.

Rua da Quitanda, 49. Rio, Maio de 1915.

FRANCISCO DE SOUZA,  
Secretario-archivista.

## O RESPEITO

O respeito é, dentre os sentimentos humanos, o que mais se destaca pelas qualidades moraes que nelle se encerram.

Honra, vergonha, sympathia e outros sentimentos, são imprescindiveis a um caracter bem formado, são necessarios ao homem de respeito.

Kant diz, que um homem pôde ser objecto de amor, de medo ou de admiração e até de puzo sem que seja por isso objecto de respeito. E porque?

Porque o respeito no homem é o conjuncto de qualidades moraes que elle possui eguaes ou superiores aos outros homens.

O homem em cuja vida este sentimento brilha como astro no firmamento, torna-se digno da consideração publica.

Todos os espiritos esclarecidos se curvarão diante d'elle quer queiram quer não, como signal de justo tributo, a que são obrigados pelo sentir interior.

Dadas as qualidades deste sentimento, que como vimos, são nobres e santas e bem assim as condições moraes em que se acham os homens, em virtude do peccado, perguntamos: Haverá porventura no mundo algum homem que possua este sentimento em toda a sua belleza? Não. Porém houve um homem que o possuiu e este foi o "Deus-Homem" Jesus Christo, a personificação de todas as virtudes.

E como prova aurea desta verdade basta citarmos o desafio que Elle dirigiu aos seus inimigos, em João 8: 46.

"Quem me pôde arguir de peccados?"

Não houve um só que o accusasse nessa occasião, todos se calaram, attestando assim a probidade do caracter por excellencia do Nazareno.

Si quizermos pois, possuir este sentimento tão nobre, devemos ir aos pés de Jesus e aprender d'Elle que é manso e humilde de coração, em o Qual não só encontraremos o mais bello exemplo do respeito, mas o descanso eterno para as nossas almas.

JONATHAS D'AQUINO.

# ESCOLA DOMINICAL

DOMINGO, 20 DE JUNHO DE 1915

LIÇÃO XII

ORAÇÃO PELO TENTADO

(Psalmo 140: 1—10)

*Topicos para a leitura diaria*

SEGUNDA-FEIRA, 14 de Junho — *Oração pelo tentado* — Psalmo 140.

TERÇA 15 — *Derrota do perverso* — Psalmo 10.

QUARTA, 16 — *Prevenção contra o tentador* — Proverbios, 1: 7—19.

QUINTA, 17 — *Resistindo a tentação* — Tiago, 1: 12—18.

SEXTA, 18 — *Perigo da Bebida* — Proverbios, 23: 29—35.

SABBADO, 19 — *Lamentações sobre os praticadores do mal* — Hab. 2: 9—16.

DOMINGO, 20 — *Separação Ordenada* — 2<sup>a</sup> Cor. 6: 11—18.

*Texto aureo* — "Guarda-me dos laços que têm preparado contra mim" — Psalmo 140: 9.

*Verdade pratica* — “O tentado encontra alívio na oração”.

ESBÇO DA LIÇÃO

- 1 — *Notas Introductorias.*
- 2 — *Desejo de que a oração seja atendida.*
- 3 — *Supplicas para livramento da tentação.*
- 4 — *A oração como um preventivo e auxilio.*
- 5 — *Pensamentos praticos.*

*Tempo* — Este Psalmo foi, provavelmente, composto em 1060 antes de Christo.

*Logar* — Talvez em Gath.

*Hymnos* — 26 e 163 dos “Psalms e Hymnos”.

1 — *Notas Introductorias* — O titulo deste psalmo o attribue a David e não ha razão para se suppôr o contrario.

Parece provavel que se refere á perigrinação em Gath, entre os philisteus, após ter escapado a Saul, havendo-lhe poupado a vida, em *Hachilah* — O psalmo está repleto de expressões dos desgostos que sobrevieram ao auctor e deixa transparecer a maxima confiança em Deus. Ha quer que seja de pathentico nas petições que indica a intimidade existente entre o escriptor e *Iahveh*. Poucos poemas sagrados incluem em tão pequeno espaço, tantas joias de preciosas e santas verdades, como este. O psalmista supplica para que seja ouvida sua prece, pede para ser preservado do mal tanto nos labios, como no coração.

Exora ao Senhor para que o livre de toda a especie de impiedade, não desejando ter parte nas coisas que os incredulos têm em grande estima. Prefere antes ser reprehendi pelo justo, que ser lisongead pelo peccador, regozijando-se na certeza de que virá a ser comprehendido pelos que temem a Deus e ser para elles um conforto. A ultima parte do psalmo representa a Igreja perseguida que ergue seus olhares para o céu, supplices, rogando ao Senhor que a ponha a salvo dos seus crueis inimigos e puna aos seus oppressores. Ha varias partes da linão que se adaptam ao estudo da temperança.

2 — *Desejo de que a oração seja atendida*

— (Vs. 1—2).

V. 1. — *Senhor — Iahveh* — O psalmista estava necessitando de auxilio e appellou para o Deus Vivo e Todo Poderoso.

Suppõe-se que elle ia fugindo de Saul e entrando no paiz dos philisteus, para onde já houvera fugido antes. Sua segunda visita a Gath era um ultimo e arriscado recurso, exposto como ficava á inveja dos nobres daquella terra, dum lado, e aos salteadores do deserto, do outro.

Poucas milhas tinha de viajar para reentrar nos dominios de Saul e ahí deparar com um inimigo ainda mais forte do qual para escapar-se havia optado por aquella alternativa de desespero.

*Por Ti clamo* — Faz sua prece pessoalmente. Encontrava-se em difficuldade e ia, elle mesmo,

procurar o soccorro. *Escuta-me* — As expressões são directas e incisivas — a “*Ti*” e a “*mim*”. O coração que deixa escapar essa prece ardente, fica seguro de que a resposta não se fará esperar. Clamar assim indica a urgencia do assumpto.

*Attende á minha voz* — O adorador, a pessoa que orava era crente no poder da oração. Pedia na certeza de receber. *Quando clamo a Ti* — Faz uso duas vezes, neste verso, das expressões: — “Clamo a Ti”. “As nossas orações e a misericordia de Deus são como dois baldes num poço; enquanto um sobe, o outro desce”.

V. 2. — *Suba direita a minha oração, como incenso, na tua presença* — O psalmista faz suas orações com todo o cuidado. A figura é a da preparação do incenso para queimar no tabernaculo.

David desejava apresentar suas orações diante do Senhor para que fossem acceitas e respondidas. *A elevação de minhas mãos* — O levantar das mãos significa ardente desejo de ser ouvido e attendido por Deus. Tambem indica acquiescencia da vontade divina.

As orações são, muitas vezes, apresentadas ao senhor sem palavras, pelos gestos do corpo. Cahir de joelhos ou erguer as mãos, são demonstrações do anhelado *d'alma*.

*Como o sacrificio da tarde* — O sacrificio da tarde constava de manjares. Era um memorial permanente da presença de Deus no meio do seu povo e de que acceitava os seus sacrificios. O psalmista, na occasião em que compõe esta poesia, parece estar longe do Santuario e, portanto, não poder observar o culto conforme prescripto pela Lei. Que pôderia elle fazer? Si não lhe era possivel adorar a Deus de accôrdo com a letra da Lei, devia fazel-o de accôrdo com o espirito. Então a oração é acceita, em logar do incenso, e o erguer das mãos agradecidas, em attitude de quem se dedica e consagra a Deus, é acceito em logar do sacrificio da tarde.

3 — *Supplicas para livramento da tentação* — (Vs. 3—10).

V. 3. — *Põe, Senhor, uma guarda a minha bocca* — O psalmista estava impressionado com o perigo das palavras inconsideradas e realizava a necessidade de pôr-se de sobre-aviso, para não proferir termos ociosos e usar rectamente a faculdade de falar A figura é bastante forte. E' como um soldado collocado diante de uma porta para não deixar os que estão dentro da casa escaparem.

Assim o psalmista pede a Deus que não deixe escapar qualquer palavra má dos labios do seu servo. Havendo a natureza feito os meus labios para porta das minhas palavras, seja essa porta guardada pela graça para que por ahí não passe qualquer termo ou expressão que deshonre a Deus.

V. 4. — *Não torças o meu coração para palavras de malicia* — Aqui elle ora para que seu coração seja inclinado para o bem. Si o coração estiver voltado para o que é justo, recto e bom, naturalmente as palavras serão precisas e justas, “porque do que está cheio o coração, disso fala a bocca”. *Para buscar excusas no peccado* — Estava rodeado de maus homens e roga a Deus que o auxilie para não cahir nos peccados delles. *Homens que praticam a iniquidade*. Reconhece-se aqui a influencia que um individuo exerce sobre o outro. Associações más têm dado em resultado

a desgraça de muitos homens e mulheres, velhos e moços e especialmente os moços. Ninguém pôde associar-se com os praticadores da iniquidade, sem ser correspondido por elles.

A razão de myriades de pessoas estarem-se entregando ao alcoolismo, é manterem relações de amizade com individuos que fazem uso e abusam das bebidas intoxicantes. Esses individuos, com labia e certo ar de auctoridade, affirmam que, um pouco desta ou daquella bebida, nenhum mal pôde fazer, até segundo elles, faz bem. O psalmista viu-se em perigo de ser contaminado pelos maus elementos que o rodeavam e, dahi suas preces fervorosas a Deus para que o sustivesse naquella hora tremenda de tentação. Imitemol-o tambem e seremos attendidos pelo Senhor que não nos desampara. *Mas o azeite do peccador não chegou a ungrir a minha cabeça* — Nem nas festas de seus ídolos, nem como conviva nos seus banquetes tome eu parte; assim condemnando tacitamente essas praticas inconvenientes. O psalmista prefere ser antes ferido ou corrigido pelo justo, que banquetear-se com os perversos. A idéa é de que é melhor a censura do justo do que as palavras lisongeiras do impio. O oleo era considerado como remedio para curar e refrescar. A censura que é administrada com amor é de inestimavel valor para a pessoa que é reprovada. *Porque orarei nas suas proprias calamidades.* Si os que me reprovam cahirem em calamidades, posto que supponham haver me provocado a ira, por ter sido por elles censurado, ter perdido o meu amor e, por isso, estar fóra do circulo das pessoas por quem costume orar, ainda assim eu orarei por elles com todo o meu coração, de accôrdo com as suas necessidades actuaes.

V. 6. — *Quando seus juizes perecem* — Talvez que esta phrase se refira ao incidente de *Hadithah*, quando David se aproximou do Campo de Saul e lhe tirou a lança e a bilha de agua e, retirando-se a alguma distancia, falou-lhe cortezmente. David poupou a vida de Saul lá e, dessa occasião em diante, não procurou mais tirar-lhe a vida.

V. 7. — *Assim têm sido espalhados os nossos ossos na bocca da sepultura* — A metaphora é a de um lugar de mortos que foi perturbado, sendo espalhados os ossos que ahí se continham. E' uma representação das condições da nação israelita sob os ultimos annos do governo faltoso de Saul. Sua conducta trouxe a discórdia dentro do paiz, que estava anarchisado; e sua fraqueza deu lugar a que os inimigos externos lancassem as garras sobre cidades e aldéas de Israel.

Eis ahí uma bella descripção do que pôde fazer o alcool em nossos dias. Arruína o individuo, implanta a miséria no lar e produz a desgraça na Sociedade.

V. 8. — *Porque os meus olhos a Ti* — As condições externas podem ser precarias, mas em Deus ha auxilio; por esse motivo o psalmista fixa seus olhos no Senhor e dirige-lhe uma supplica fervorosa. *Em Ti hei esperado* — Sua fé em Deus era forte e vigorosa.

*Não destituas a minha alma* — Nenhuma outra destituição se compara á da alma.

V. 9. — *Guarda-me dos laços que me têm preparado* — Esta prece é apropriada a todos os que crêm na efficacia da oração.

Satanaz tem laços e armadilhas para todos e estamos em perigo de ser sua preza. Essas malhas e insídias são occultas e a victima, sem nada suspeitar, subitamente, é envolvida nos enganos do demonio.

As casas de bebidas, os espectaculos immoraes, a leitura pornographica e as ruins conversações são redes da infamia que, quasi sempre, prendem os incautos, mas estão, mais ou menos, aos olhos de todos; mas o amigo particular que procura obrigar o seu amigo a beber em sua residencia, ou que o leva a entregar-se a qualquer acto illicito, está, consciente ou inconscientemente, cavando a quédá de uma pessoa tentada.

V. 10. — *Caiam os impios nas suas proprias redes* — Os impios cahirão em eus proprios laços. E' isto que observamos na experiencia de todos os dias. Quem semeia ventos, forçadamente ha de colher tempestade.

Os que têm planejado induzir outros ao mal, têm vindo a cair na propria armadilha. Ninguém se proponha a conduzir seu proximo ao caminho da iniquidade, porque tombará victima dos seus iniquos pensamentos.

4 — *A oração como preventivo e auxilio.*

O psalmo dá-nos uma descripção do que é a oração e do que ella pôde fazer.

Muitos crentes ainda não sabem que a oração é um poder, de grande valor pratico nas luctas e batalhas da vida.

1.º A oração é um appello urgente a Deus v. 1.

2.º Deve ser, segundo as condições prescriptas, "incenso" e "sacrificio" v. 2.

3.º Deve-se orar contra más palavras, maus pensamentos e ruins associações. vs. 3, 4.

4.º Deve orar-se para ter-se a direcção e até a exhortação dos justos v. 5, primeira parte.

5.º — Devemos orar para que o Senhor nos guarde da iniquidade e dos iniquos. V. 5, segunda parte.

6.º — Devemos orar para que sejamos guardados dos laços e armadilhas dos perversos, vs. 8—9.

7.º — Devemos pedir a Deus que transtorne os planos da impiedade e conserve fieis os que são seus. V. 10.

#### 5 — PENSAMENTOS PRATICOS.

a) A oração é um grande poder contra o mal do alcoolismo, bem como contra qualquer outro mal que afflige a humanidade; b) é prudente orar contra o primeiro copo, contra os maus companheiros, contra todos os logares do vicio e contra todas as forças que o aco-roçam; c) é necessario orar pela temperança, pelas pobres victimas do alcoolismo; pela reforma dos costumes sociaes; d) é preciso orar supplicando a Deus protecção contra os laços e redes da embriaguez; e) deve-se orar para que Deus inspire os dirigentes da Republica para que se preocupem mais com o bem estar do paiz, votando medidas tendentes a combater o mal e produzir o bem estar social e moral da nação.

#### QUESTIONARIO

Quem escreveu este psalmo? Sob que circumstancias foi elle escripto? Que nos demonstra a oração fervorosa? Que significa o levantar das mãos para Deus? Que se diz neste psalmo sobre o cuidado que devemos ter com o nosso falar? Que valor, tem a censura do justo? Que supplicas ha no psalmo pelos tentados? Qual a parte da lição que se adapta á temperança? Que acontecerá áquelles que procuram induzir outros ao mal?

De que modo é a oração um preventivo e um auxilio? Dar alguns pensamentos praticos. Qual o texto aureo da lição? Qual a verdade pratica?

DOMINGO, 27 DE JUNHO DE 1915 — 2.º Trimestre

## LIÇÃO XIII

## DAVID, PASTOR DE ISRAEL

(PSALMO 77:65-72)

*(Revista do Trimestre)*

## TOPICOS PARA A LECTURA DIARIA

SEGUNDA-FEIRA, 21 de Junho — *Saul regeitado pelo Senhor* — 1º Reis, 15:10 — 23.TERÇA, 22 — *Unção de David* — 1º Reis, 16:4 — 13.QUARTA, 23 — *David e Golias* — 1º Reis, 17:38 — 51.QUINTA, 24 — *Amizade de David e Jonathas* — 1º Reis, 20:32 — 42.SEXTA, 25 — *David, rei de Judá e de Israel* — 2º Reis, 2:1 — 7; 5:1 — 5.SABBADO, 26 — *David transporta a arca para Jerusalem* — 2º Reis, 6:12 — 15 e Salmo 24.DOMINICO, 27 — *A benção do Perdão* — Salmo 31.

TEXTO AUREO — “Eu apascentarei as minhas ovelhas”.

Ezequiel, 34:15.

VERDADE PRATICA — O Senhor conduz graciosamente aquelles que desejam ser por Elle guados”.

## TOPICO GERAL — Mudança de rei.

NOTAS INTRODUCTORIAS — Não obstante Saul ter desagradado ao Senhor e não haver preenchido os fins para que fôra elevado ao throno de Israel, continuou ainda por muitos annos no governo do paiz. Nesse intervallo um joven descendente de outra familia foi-se tornando proeminente, depois de ter sido ungido rei pelo propheta Samuel, conforme a ordem de Deus. David foi o principal objecto de nossos estudos durante o trimestre que hoje finda.

SUMMARIO DAS LIÇÕES — Lição I — Topico — *A Resurreição* — Logar — Jerusalem — Jesus resurge ao terceiro dia depois da crucifixão.

Asmulheres vão procurar o corpo ao sepulcro, para embalsamalo e não o encontram. São informadas pelos anjos de que Christom resurgira.

Vão contar aos discipulos e encontram-se com Jesus. Elle designa a Galiléa como o logar de encontro com os discipulos. A principio as mulheres ficam perturbadas, mas, em seguida, sentem-se possuidas de grande jubilo, pela certeza que têm de que o Senhor está vivo.

LIÇÃO II — Topico — *Soberania Divina* — Logares — Ramal — Belem — O Senhor manda Samuel ungir a David, um dos filhos de Jessé, para rei de Israel em logar de Saul. David, sendo chamado do campo onde andava cuidando das ovelhas, foi ungido por Samuel na presença de seus irmãos. Mais tarde é convidado para a corte de Saul, para tocar harpa e alliviar, desta

arte, os soffrimentos do rei, que era perturbado pelo mau espirito. Saul, inconscientemente, foi dando entrada a David na corte, sobre que mais tarde devia ter completo dominio. A integridade, bravura, devoção e habilidade de David impressionam extraordinariamente a Sual.

LIÇÃO III — Topico — *Companhia divina* — Logar — *Palestina* — Quando David era pastor, era natural representar-se-lhe a vida religiosa na accepção de uma ovelha em relação com seu pastor. O grande Pastor, o Pae, *Jahveh*, providenciaria os recursos para o bem estar de suas ovelhas, de seu povo; protegê-o-ia, guial-o-ia, confortal-o-ia. O psalmo do pastor descreve ao vivo a vida oriental. No meio de perigos de todas as especies, o pastor guarda e protege o rebanho. Faz ainda mais do que isso, porque o conduz a logares onde ha abundancia de alimento e aguas mui quietas. Além de tudo isso, prepara para suas ovelhas o almejado descanso. Esse quadro tão pittoresco illustre o cuidado de Deus por seus filhos.

LIÇÃO IV — Topico — *Demonstração de fé* — Logar — Valle de *Elah*, onde se feriu a batalha entre os philisteus e os israelitas. Os dois exercitos estavam preparados para a lucta.

Golias, o gigante, desafia a qualquer guerreiro israelita pelo espaço de quarenta dias. Afinal apparece David e se promptifica a sahir ao encontro do philisteu.

Havendo recebido permissão para a empreza, mata a Golias, com uma pedra que lhe arremessa á frente. Eliab, o irmão mais velho de David, não fica satisfeito com a visita delle ao campo de batalha, onde se torna proeminente e o teria mandado voltar immediatamente, si isto estivesse debaixo de sua alçada.

O Senhor, entretanto, tinha ali uma posição para David e queria que elle desempenhasse elevada missão entre seus compatriotas.

LIÇÃO V — Topico — *Tentativa de violencia* — Logares — *Gibeah* — *Ramah* — Jonathas, filho de Saul torna-se devotado amigo de David. Saul inveja a popularidade de David e quando este tocava diante delle, procura atravessal-o de encontro a parede com a lança. David escapa-se.

Sabendo que David estava em Naioth, Saul manda lá pessoas que o tragam preso. Quando esses enviados vêm os prophetas, prophetizam tambem.

Ouvindo o occorrido, o rei manda novos commissarios que, ao approximarem-se de Naioth, caem a prophetizar; manda á terceira vez mensageiros, aos quaes acontece o mesmo que havia acontecido aos precedentes; vem o rei e prophetiza tambem, de sorte que o povo dizia: — “Está Saul tambem entre os prophetas”.?

LIÇÃO VI — Topico — *Verdadeira amizade* — Logar — *Gibeah* — David e Jonathas fazem um



solenne juramento de amizade um ao outro. Jonathas promete proteger a David, tanto quanto estiver ao seu alcance e David lhe vota sincera e verdadeira amizade. Jonathas intercede junto de seu pae em favor de David, mas foi em vão, de sorte que elle aconselha David a fugir para escapar-se com vida. A despedida foi tocante.

LIÇÃO VII — Topico — *Um peccador condemnado* — Logar — *Hachilah* — Tanta vontade tinha Saul de tirar a vida a David, que sahio á sua procura com um exercito. David já lhe haiav poupado a vida na caverna de Engadi; agora entra no acampamento do rei, em *Hachilah*, onde o podia ter facilmente morto, mas não o quiz fazer. Mostrou a Saul a sua lealdade e o rei confessou a sua crueldade e loucura e prometeu-lhe não o perseguir mais. David não lhe deu credito; conhecia-o bem e não seria ingenuo em collocar-se sob suas garas aduncas, pois não sabia quando o espirito maligno volveria a atormental-o.

LIÇÃO VIII — Topico — *Fidelidade recompensada* — Logar — *Hebron* — Saul e tres de seus filhos são mortos na batalha do monte Gilboá. David foi divinamente dirigido para Hebron, onde é ungido rei de Judah. Depois de reinar por sete annos e meio sobre a sua tribu, é ungido rei de todo o Israel.

Remove a Capital do re'no para Jerusalem. Isboseth, filho de Saul é reconhecido rei das tribus do norte, mas após a sua morte, todas as tribus aclamam a David.

LIÇÃO IX — Topico — *Uma nação que busca a Deus* — Logares — *Kiriath* — *Jearim* — *Jerusalem* — A arca do Concerto permanecera, por muitos annos em Kiriath-Jearim e preparando David um tabernaculo para ella em Jerusalem, quiz para ali transportal-a. Foi levada em um carro novo, quando, segundo a Lei, devia ser conduzida pelos levitas. *Uzzah*, pretendendo amparal-a, estende a mão para segural-a e cae fulminado. David, tomado de receio, deixa a arca em casa de Obed-edom, por tres mezes. D'ahi é transportada para Jerusalem no meio de grande regosijo e festa.

E'provavel que o psalmo 23 fosse cantado nessa occasião.

LIÇÃO X — Topico — *Reprovação efficaz* — Logar — *Jerusalem* — No meio da prosperidade do seu reinado, David cahiu na tentação e cedeu, tornando-se culpado do hed'ondo peccado de adulterio. Foi o causador da morte de Urias, no esforço que empregou para encobrir o seu crime. O Senhor enviou-lhe o propreta Nathan para reprehendel-o. O propheta desperta a attenção do rei para o seu crime, contando-lhe a parábola da ovelhinha e pronunciando a memoravel phrase: — "*Tu és esse homem!*"

LIÇÃO XI — Topico — *Doutrina e experiencia* — Logar — *Jerusalem* — O psalmo 31 indubitavelmente se refere á experiencia de David, depois de sua restauração ao favor de Deus, em sguida á quéda com Bethsabé. Declara a bemaventurança dos que ficam livres da condemnacão. Demonstra a amargura porque passa a alma do que pretende occultar o peccado e o allivio que sente quem o confessa.

Contrasta as condições do impio e do justo. O perverso passa por muitas angustias e miserias e não tem o conforto do Senhor. Os justos são rodeados das misericordias divinas.

LIÇÃO XII — Topico — *Oração comprehensiva* — Logar. — Talvez que esse psalmo fosse escripto em Gath dos philisteus.

O psalmo 140 fo' composto por David, em tempo de grande afflicção, provavelmente quando fugia de Saul. Supplica que as orações sejam attendidas.

Espera no auxilio divino para que suas palavras sejam rectas. Roga a Deus que o livre de actos iniquos e dos laços e redes dos perversos.

#### QUESTIONARIO

- 1 — Que homem estreitou bem como rei de Israel e acabou desastradamente mal?
- 2 — Que fazia David quando era rapaz?
- 3 — Em que artes era elle perito?
- 4 — Que uso fez elle de uma dessas artes para o seu paiz e da outro na qualidade de rei?
- 5 — Que relações de parentesco havia entre David e Ruth?
- 6 — Como foi David tratado por Saul?
- 7 — Como tratou elle a Saul?
- 8 — Como adquiriu elle o reinado?
- 9 — Que fez elle com a Arca e porque?
- 10 — Como reprehendeu Nathan a David e como recebeu o rei a reprehensão?
- 11 — Que diz o psalmo 31 a respeito da bemaventurança do perdão?
- 12 — Que nos ensina o psalmo 141 sobre a tentação?
- 13 — Em que logares encontramos David successivamente, durante o trimestre?
- 14 — Que especie de homem era Saul, physicamente falando? E David?
- 15 — Como Saul chegou a ter consciencia de que era rei?
- 16 — E David como teve sciencia desse facto, quanto á sua pesoa?
- 17 — Qual a melhor coisa que aprendemos a respeito de Samuel?
- 18 — Qual a melhor coisa que sabemos a respeito de Saul?
- 19 — Que sabemos de melhor sobre David, Jonathas?
- 20 — Dar um exemplo da verdadeira amizade.
- 21 — Quem foi sempre leal a seu rei?
- 22 — Quem foi sempre amigo leal e sincero?
- 23 — Quem foi sempre fiel á Patria?
- 24 — Que adjectivos devemos applicar a Saul, a David, a Jonathas, a Nathan?
- 25 — Quaes os principaes incidentes da vida de Samuel?
- 26 — Que disse Samuel a Saul ser mais importante do que as formulas religiosas?
- 27 — Quaes os incidentes de maior vulto no reinado de Saul?
- 28 — Como apparece David na côrte de Saul?
- 29 — Dar os principaes acontecimentos da vida e do reinado de David.
- 30 — Que lição do trimestre mostra que Deus não julga como o homem julga?
- 31 — De que lição é o texto aureo — "Si Deus é por nós, quem será contra nós"?
- 32 — Narrar a parábola com a qual Nathan despertou a David.
- 33 — Que lição affirma que a Religião produz gozo? Qual a que affirma a soberania de Deus sobre todo o universo?
- 34 — Que psalmo ensina a confiança em Deus?
- 35 — E' universal a necessidade do perdão? Qual o caminho para o perdão? Quaes as palavras do psalmo que indicam a bemaventurança do perdão?

# NOTICIARIO

## PEQUENAS NOTICIAS

Regosijamo-nos com o venerando e piedoso presbytero da Igreja Presbyteriana Independente de S. Paulo, Manoel José Rodrigues da Costa e sua digna esposa, pela celebração no mez proximo passado de suas bodas de ouro.

\* \* \*

Estes irmãos tiveram a alegria de vêr seus filhos dando testemunho do bom exemplo que lhes foi ministrado em casa. Um foi ministro methodista, trazendo o seu fallecimento muitas manifestações do quanto era estimado por sua piedade. Outro é zeloso presbytero com seu pae e a outra foi esposa exemplar de um evaugelista.

\* \* \*

Os jornaes dizem que os Turcos, que ultimamente atacaram o canal de Suez, vieram da Palestina pelo mesmo caminho por onde os Israelitas sahiram do Egypto no tempo de Pharaó.

\* \* \*

O *Expositor Christão* está publicando a traducção da importante obra *Prelecções sobre Avivamentos reilgiosos* de Charles G. Finney.

\* \* \*

O trabalho evangelico entre os presos de diversas cadeias do Brazil está dando muito bom resultado, segundo refere o *Jornal Baptista*. Muitos presos têm-se convertido.

\* \* \*

Por causa da crise e da guerra, que tudo encareceu, ficou retardada a publicação do livro de musicas sacras, cremos, porém, que em breve ficará prompta.

\* \* \*

Um telegramma do *Jornal do Brasil* informa que o Embaixador Americano em Lisboa offerceu um banquete ao nosso irmão Myron A. Clark, enviado da Commissão Brasileira das Associações Christãs de Moços.

\* \* \*

A familia deste nosso irmão recebeu um telegramma chamando-a para Lisboa.

Provavelmente seguirão pelo *Gelria* (holandez). Isto significa que o campo em Portugal está propicio a um novo desenvolvimento da A. C. M. Graças a Deus.

\* \* \*

Segundo lemos em uma correspondencia a Igreja Presbyteriana do Rio tem 1.100 membros.

\* \* \*

O *Guia do Viajante*, com duas historias curtas, em typos diferentes e de forma attractiva, está sendo uma bençã por toda a parte por onde tem circulado.

Já estão em circulação seis mil exemplares.

\* \* \*

Em Corumbá, Matto Grosso, a Igreja Baptista estabeleceu uma missão não ha muito tempo. E ali, nesse longinquo Estado, a luz do Evangelho está se irradiando rapidamente, segundo informa o *Jornal Baptista*.

## CAPITAL FEDERAL

### HOSPITAL EVANGELICO

A 14 de Julho proximo futuro, realizar-se-á no Jardim Zoologico um *Gradem Party*, em beneficio do Hospital Evangelico. As entradas custarão apenas 1\$000, o que quer dizer que não ha motivos para a *cantiga* da crise. E' necessario que todos sem excepção, fiquem com cartões para essa festa. Muitos serão os seus attractivos... O Corpo de Bombeiros desta Capital deve tomar parte, exhibindo arriscados exercicios. Haverá machs de foot-ball, de box, gymnasticas, carroussel, balanços para as crianças, musicas, etc. Emfim será um espectáculo sem exemplo.

E' preciso pois, que os crentes correspondam á boa vontade dos incredulos que, por um simples acto de philantropia, se propõem a auxiliar o Nosso HOSPITAL. Será uma vergonha si essas pessoas que tão bondosamente se promptificam a trabalhar, encontraram o jardim vasio.

O Director do Jardim, Sr. Carlos Drummond, cede-o gratuitamente.

Promette que LULU', o excepcional macaco, ha-de tomar parte no programma. Emfim serão mil surpresas por 1\$000. Haverá quem se recuse a nos ajudar nesse trabalho? A festa terá inicio ao meio dia e terminará as seis horas e meia da tarde. Haverá barracas de doces, café, refrescos, etc. AS PESSOAS QUE DESEJAREM NOS AUXILIAR COM SEUS DONATIVOS DE DOCES, CAFE', XAROPES, FRUCTAS, ETC., podem mandar seus nomes e direcções á secretaria do Hospital para que na vespera do dia da festa se mande um portador buscar essas offertas.

Secretaria, rua Bom Pastor, 83.

A. DEMBY CANECA.  
1º Secretario.

Na quinta-feira, 20 de Maio, o Rev. Francisco de Souza fez uma conferencia em prol do Hospital, na Igreja Presbyteriana do Rio Sentimos dizer que a frequencia foi pequena, pois o assumpto merece a attenção de todos os crentes. Mas que fazer? Nem o presidente, nem o Secretario e outros membros da Directoria lá compareceram.

### IGREJA PRESBYTERIANA DO RIO

Recebemos o relatorio da Igreja Presbyteriana do Rio de Janeiro, correspondente a 1914.

E' uma brochura de oitenta e seis paginas repletas de preciosos informes do movimento espiritual e financeiro da Igreja de que é digno pastor o Rev. Alvaro Reis.

O relatorio registra, durante o anno de 1914, a entrada para o seio da Igreja Presbyteriana, de mais duzentas pessoas, sendo neste numero incluidas as que foram recebidas nas congregações suburbanas. A Escola Dominical tambem se desenvolveu mais este anno. O movimento financeiro, não obstante a crise, foi satisfactorio. Foi mais um anno de victoria o decimo nono do pastorado do Rev. Alvaro Reis na Igreja Presbyteriana do Rio.

Parabens aos irmãos presbyterianos e mil felicitações ao seu digno pastor. Fazemos votos a *Iahveh* pela prosperidade do já abundantemente abençoado ministerio do Rev. Alvaro Reis.

### BANGÚ

E' com muita satisfação que communicamos o regresso da presadissima irmã D. Prescilliana Cherem, depois d'uma ausencia de quatro me-

zes, passados entre seus parentes em Passa Três e S. Paulo. Saudamos respeitosamente a cigna professora e desejamos para ella muita prosperidade no seu importante trabalho.

*Relatório da União de Senhoras da Congregação Evangelica de Bangú, durante os annos de 1913 e 1914*

Sra. Presidente e presados irmãos.

Tendo terminado dois annos trabalhos, vimos relatar-vos os feitos durante esse tempo.

Nada fizemos é verdade, em relação ao trabalho que nos enfrenta, mas pedimos a Deus, se digne de perdoar a nossa falta de actividade, e nos auxilie durante esse novo anno, afim de que possamos ser mais dedicadas.

Agradecemos a todas as irmãs que nos ajudaram durante esse tempo.

Esperamos no auxilio do nosso bondoso Deus e no auxilio de nossas irmãs, trabalhar com mais ardor e zelo, para proveito da nossa igreja, progresso da nossa união e gloria de Nosso Senhor Jesus Christo.

Trabalharam durante esse tempo as seguintes irmãs: Georgina Fontes, Angelina Ribas, Maria Borges, Maria Cherem, Maria da Gloria e Maria A. Silva.

Foram visitadas 327 casas.

O dinheiro recebido da *Caderneta*, importou em 41\$480. Em Beneficencias 9\$000: Offerta ao Seminario, 30\$000. Saldo em Caixa 2\$480.

MARIA ANTONIA DA SILVA,  
Secretaria.

## RIO DAS PEDRAS

A Congregação Evangelica do Rio das Pedras inaugurou no dia 13 de Maio, o seu novo templo, á rua Emilia Ribeiro n. 20, Estação Prefeito Bento Ribeiro. A's 11.30, estando o salão repleto de convidados, o Rev. Alexander Telford, pastor desta Congregação, deu inicio á festa com o cantico do hybno 200 e leitura da Palavra de Deus, convidando em seguida o Rev. João dos Santos para fazer a oração de Consgração.

Em seguida, o seminarista Jonathas Thomaz de Aquino leu o historico da Congregação desde o seu inicio.

Conforme o programma foi dada a palavra ao orador official, revdmo. Francisco de Souza, pastor da Igreja de Niteroy, que n'um brilhante discurso, discorreu sobre o thema: "A liberdade espirital".

Usaram ainda da palavra saudando a Congregação que acabava de inaugurar o novo templo, os seguintes:

Sr. Israel Goulart, pela *Igreja E. Fluminense*.

Rev. Francisco de Souza, pelas *Igrejas E. de Niteroi e Congregacional de Paracamby* e pelo o "Christão".

Por carta o Rev. Pedro Campello, pela *Igreja do Encantado*.

Sr. Albino Bastos pela *Igreja da Piedade* e Escola Dominical da mesma Igreja.

Sr. Domingos de Faria, pela *Igreja Presbyteriana do Riachuelo*.

Rev. Abrahão J. de Oliveira, pela *Igreja Baptista de Madureira*.

Sr. Severino Lyra, pela *Igreja Baptista do Engenho de Dentro*.

Sr. João Corrêa, pela *Congregação do Bangú*.

Rev. Alexandre Telford, pela *Congregação da Pedra*.

Sr. Candido Zacharias, pela *Congregação da Pavuna*.

Sr. Emidio Machado, pela *Congregação Presbyteriana de D. Clara*.

Sr. Porfirio de Oliveira, pela *Escola Dominical da Igreja E. Fluminense*.

Sr. Fortunato da Luz, pela Escola Dominical da Igreja Evangelica de Niteroy, Liga da Juventude da mesma Igreja e pelo corpo discente do Seminario Theologico das Igrejas Congregacionaes Brasileiras.

D. Palmyra Santiago, pela *Escola Dominical da Igreja Presbyteriana do Riachuelo*.

Senhorinha Annita Araujo, pela *Escola Dominical da Congregação Presbyteriana Independente de D. Clara*.

D. Perciliana Cherem, pela *Escola Dominical da Congregação de Bangú* e pela União de Senhoras.

Rev. João dos Santos, pela *União dos Obreiros*.

Sr. José Luiz Fernandes Braga, pelos *officiaes da Igreja E. Fluminense*.

Sr. Abilio Biato, pela *Administração do Patrimonio da Igreja E. Fluminense*.

Sr. Pedro Serra, pela *Liga da Juventude da Igreja E. Fluminense*.

A menina Adelia Biato, pela *Liga Juvenil da Igreja E. Fluminense*.

Senhorinha Oddette Marques, pela *Liga Juvenil da Igreja de Niteroy*.

Rev. Telford, pelas *Ligas Juventude e Juvenil da Congregação da Pedra*.

Sr. Oldemar Nogueira, pela *Liga da Juventude da Igreja da Piedade*.

Senhorinha Judith Barboza, pela *Liga da Juventude da Congregação do Bangú*.

D. Amelia Faria, pela *Sociedade de Senhoras da Igreja Presbyteriana do Riachuelo*.

O Sr. José Luiz Fernandes Braga Junior, por meio dum cartão, e o Sr. Guilherme Tanner

Foi notada tambem a presença do Rev. Amancio Cardozo, pastor da Igreja Methodista de Cascadura.

Terminadas as saudações foi cantado o hymno 23, e o Rev. João dos Santos despediu a Congregação com a Bençam Apostolica.

Foram tiradas depois da festa varias photographicas, inclusive a da fachada do edificio, e dos pastores presentes.

Foi tirada uma collecta para auxiliar o pagamento da divida com a construcção do Templo, a qual rendeu 203\$200 réis.

No domingo, 16 do corrente teve inicio a série de conferencias annunciada para propaganda do Evangelho.

Iniou esta série de conferencias o Rev. Amancio Cardozo, pastor da Igreja Methodista de Cascadura.

Por essa occasião algumas pessoas manifestaram desejo de seguir a Christo. Na segunda-feira falou a esta Congregação o Rev. Belmiro Cesar de Araujo, Ministro Presbyteriano.

Na terça-feira prégou o pastor desta Congregação, o Rev. Alexander Telford. Na quarta-feira, o Rev. Pedro Campello, pastor da Igreja do Encantado. Na quinta-feira o Rev. O. P. Maddox, pastor da Igreja Baptista do Engenho de Dentro.

Por essa occasião 14 pessoas se declararam dispostas a eguir a Christo. E finalmente fechou a serie o Rev. H. Sergel, pastor da Capella da Trindade.

Todas reuniões foram bem concorridas, graças ao Bomboso Deus.

No Domingo, 16, de manhã, prégou nesta Congregação o Rev. João dos Santos, fazendo

um edificante sermão. Após o culto baptisou a irmã D. Lydia dos Santos e celebrou a Ceia do Senhor.

Os irmãos Joaquim Ferreira Leite e D. Joaquina Leite receberam do Senhor mais uma joia a que deram o nome de *Maria*. Também no dia 23 do corrente nasceu *Judith*, filha dos irmãos Eduardo Pereira e D. Maria Pereira. Parabens.

## ESTADO DO RIO

### IGREJA EVANGELICA DE NITEROI

Prêgou para a Igreja Evangelica de Niteroi, no domingo, 16 do corrente, o Rev. Laudelino de Oliveira Lima, cujo sermão muito agradou á congregação que o ouviu attentosamente. Aproveitamos o ensejo para agradecer ao illustre ministro do Senhor a mensagem de conforto que nos trouxe e pedir-lhe que repita a visita.

— Seguiram para California, Estrada de Ferro Leopoldina, onde residem, os irmãos Luiz Magalhães Bastos e D. Esmeralda Rodrigues Bastos que fizeram profissão de fé e foram baptizados no primeiro domingo deste mez. Deus os conserve sempre fieis ao Senhor em quem creiam.

— Havendo concluido a pena de prisão que lhe fôra imposta pela justiça, deixou a penitenciaria desta cidade, o irmão Alfredo Mafra que se converteu ao Evangelho na prisão e ahí foi baptizado pelo Rev. Francisco de Souza. Parabens a esse irmão.

Queira o Senhor guardal-o das ciladas de Satanaz.

— Viu a Luz deste mundo, no dia 27 de Abril, ás 7 horas, *Maria da Gloria*, filha do Sr. Fernando Gilano e de D. Isaura Gilano. Aos paes nossos parabens.

— Fez annos no dia 14 do corrente o irmão Antonio Marques. Saudamol-o.

## S. PAULO

### D. MARGARIDA DE CASTRO CARVALHOSA

De S. Paulo, chega-nos a infausta nova do passamento da Exma. Sra. D. Margarida Carvalho, esposa do revdmo. sr. Modesto P. Barros de Carvalho, ministro da Igreja Presbyteriana, membro do Synodo Presbyteriano do Brazil e lente no Mackenzie College.

São do "Estado", orgam secular da capital paulista, as seguintes notas:

"A finada, que era senhora de grandes dotes, era mãe do Dr. Modesto Perestrello de Carvalho, desembargador do Tribunal da Relação do Estado de Matto Grosso; de d. Bella Perestrello de Carvalho, professora do curso secundario da "Escola Americana"; Angelica de Carvalho Garcia, esposa do sr. Brasilino Antunes Garcia; e dd. Elmira Carvalho Calandra, esposa do sr. Hernani Calandra, guarda-livros nesta praça.

O corpo foi acompanhado até o cemiterio dos Protestantes por crescido numero de amigos da familia enlutada".

"Sobre o caixão mortuario foram depositadas innumeradas corôas e ramalhetes de flores naturais.

"O Christão", partilhando da magoa que avassala o coração da familia enlutada e principalmente de nosso caro e mui illustre irmão revdmo. Modesto P. Barros de Carvalho, en-

via seus pezames, pois que, realisa que a perda dessa respeitavel e distincta irmã representa uma lacuna impreenchivel, a julgar-se pelos dotes da extincta. Era uma senhora simples, modesta, mas sempre affavel para com todos.

Bem poucas esposas de ministros evangelicos terão auxiliado seus maridos como o fez a estimada serva do Senhor.

Nosso director, Rev. Francisco de Souza, que a conheceu de perto, durante o tempo que foi alumno do Revdmo. Modesto Carvalhosa, e conhecedor das bellas qualidades da finada, envia por meio destas columnas os seus sentimentos de condolencias, ao seu ex-lente e actual collega de ministerio, Revdmo. Modesto Carvalhosa, exorando do Senhor as consolações de que tanto necessita o seu fiel servo.

## PARANA'

*Coritiba* — Dessa procedencia recebemos uma carta do prezado irmão, Sr. Joaquim Moutinho Vinhas, nosso agente, naquella Capital, da qual vamos exarar aqui os topicos principaes:

"Pelo Rev. Leonidas Silva remetti para "O Christão" a quantia de 50\$000, producto de dez assignaturas, para 1915. Hoje mando-lhe o nome de mais um assignante, Attilio Bório, logo remetter-lhe-ei o dinheiro, talvez com mais alguns outros. O Christão é muito apreciado pelos seus leitores, porém nestes tempos de crise não é tão facil angariar assignaturas. Outra difficuldade é que não disponho de tempo bastante para a propaganda. Assim mesmo, pouco a pouco, vamos indo.

Como tudo aqui para nós é novo, temos de nos contentar com um trabalho lento, mas progressivo.

Ha um anno passado, não tinhamos aqui trabalho evangelico, mas agora já se fala na "Igreja Fluminense" (como nos chamam).

Esperamos em Deus que, dentro em breve, de humilde congregação que somos, seremos uma igreja organizada. Alguns dos irmãos de Paranaguá estão vindo para cá, em procura de serviço, com isto está augmentando o numero dos crentes aqui. As reuniões têm sido regulares. Com a vinda do Rev. Leonidas Silva, os cultos foram mais frequentados, havendo em muitas occasiões pessoas da parte de fóra, por não haver mais logar, mas como as janellas da frente são muito baixas, os que ficavam do lado de fóra ouviam perfeitamente a Palavra de Deus, podendo, deste modo, o Rev. Leonidas falar a grande numero de assistentes. Tinhamos em vista arranjar uma casa apropriada para o culto, mas como os negocios estão ruins, continuaremos por enquanto assim mesmo, até que Deus nos depare os meios necessarios para esse fim.

Peço-lhe agradecer, em meu nome e em nome dos congregados, á Sociedade de Evangelisação por haver mandado o Rev. Leonidas trabalhar aqui por alguns mezes. Estamos tratando de organizar uma Escola Dominical, o que ainda não foi feito por motivo de doença".

Agradecemos as optimas noticias que o prezado irmão nos enviou com sua apreciada missiva e esperamos que sua correspondencia seja mais frequente, porque nos anima e desperta os outros agentes, alguns dos quaes nem sabemos si estão vivos, ou si já são mortos.

Graça ao Senhor que o trabalho, iniciado em Coritiba, em 1º de Janeiro de 1914, está produzindo ricos fructos para honra e Gloria de Deus.